

- A iluminação da sala de aula não deve incidir directamente sobre o rosto do aluno, dado que este, nestas circunstâncias, poderá ter dificuldade em observar o professor. A leitura dos lábios ou a interpretação dos sinais visuais emitidos pelo professor poderá também resultar difícil, se este se posicionar de costas para uma janela ou para uma fonte de luz.
- O professor deverá ainda distribuir documentos escritos ao aluno com deficiências auditivas, os quais focarão pontos-chave. Estes documentos ajudá-lo-ão a seguir as instruções do professor. Quando possível, este material deve ser também entregue a todos os que apoiam o aluno e que são igualmente responsáveis pela sua educação. Estes poderão, por sua vez, proporcionar o reforço de que o aluno necessita para se sentir mais confiante, quando é integrado na classe regular.
- As estratégias de leitura devem ser treinadas e deve começar-se com a leitura ideovisual (aprendizagem de palavras, logótipos, de forma global). Os exercícios de leitura devem iniciar-se em idades precoces e sempre em forma de jogo – as palavras serão acompanhadas de desenhos. Nos primeiros momentos as palavras podem ser acompanhadas por gestos. A leitura deve partir da experiência da criança, do contacto com rótulos, cartazes, entre outros. Se necessário, recorrer a programas informáticos para melhorar as técnicas de leitura como por exemplo ELMOO, entre outros.
- É fundamental que o aluno escreva, mesmo que seja pouco e mal estruturado. É a partir das avaliações do seu trabalho que aprenderá a escrever.
- Optar por uma avaliação contínua com estes alunos. Nas provas escritas dar mais valor ao conteúdo do que à forma. Distribuir o conteúdo por um maior número de provas de avaliação e dar preferência a provas objectivas ou de resposta curta.
- O trabalho em pequenos grupos favorece a

relação e participação social com os companheiros

- Fazer simulações: Para que os companheiros de alunos com deficiências auditivas possam compreender a condição destes, o professor pode, por exemplo, adquirir tampões para os ouvidos que serão usados pelos alunos regulares no decurso de uma aula. Deste modo, rapidamente se aperceberão das dificuldades sentidas pelos seus companheiros. Há também a possibilidade de recorrer a material áudio que demonstre o que é percebido em diferentes graus de perda de audição.
- O estudo da biografia de indivíduos com deficiências auditivas cujo sucesso é publicamente reconhecido resulta também benéfico para todos os alunos. Entre estes indivíduos contam-se Thomas Edison e Helen Keller, esta última também invisuál.

Bibliografia:

- NIELSEN, Lee (1999). *Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula*. Porto: Porto Editora, Lda.
- Bautista, Rafael (1993). *Necessidades Educativas Especiais*. Dinalivro.
- <http://www.deficiencia.no.comunidades.net/index.php?pagina=1400768552>.
- http://www.amputadosvencedores.com.br/deficiencia_auditiva.htm.

Deficiência Auditiva



Escola Básica e Secundária da Calheta
Núcleo de Educação Especial
2010/2011



Deficiência Auditiva - definição



A deficiência auditiva, trivialmente conhecida como surdez, consiste na perda parcial ou total da capacidade de ouvir. É considerado surdo todo o indivíduo cuja audição não é funcional no dia-a-dia, e considerado parcialmente surdo todo aquele cuja capacidade de ouvir, ainda que deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva.

A deficiência auditiva é uma das deficiências contempladas e integradas nas necessidades educativas especiais (n.e.e.).

Tipos de deficiência auditiva

- Deficiência Auditiva Condutiva
- Deficiência Auditiva Sensorio-Neural
- Deficiência Auditiva Mista
- Deficiência Auditiva Central / Disfunção Auditiva Central / Surdez Central
- Deficiência Auditiva Condutiva

Graus de surdez (Classificação BIAP - Bureau International d'Audiophonologic):

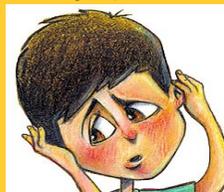
- Leve – entre 20 e 40 dB
- Média – entre 40 e 70 dB
- Severa – entre 70 e 90 dB
- Profunda – mais de 90 dB
 - 1º Grau: 90 dB
 - 2º Grau: entre 90 e 100 dB
 - 3º Grau: mais de 100 dB

Se suspeitar que a criança tem problemas de audição, encaminhe-a para um otorrinolaringologista ou médico de família para que seja submetida a um teste de audição. Uma criança nunca é pequena demais para ser sujeita a este teste.



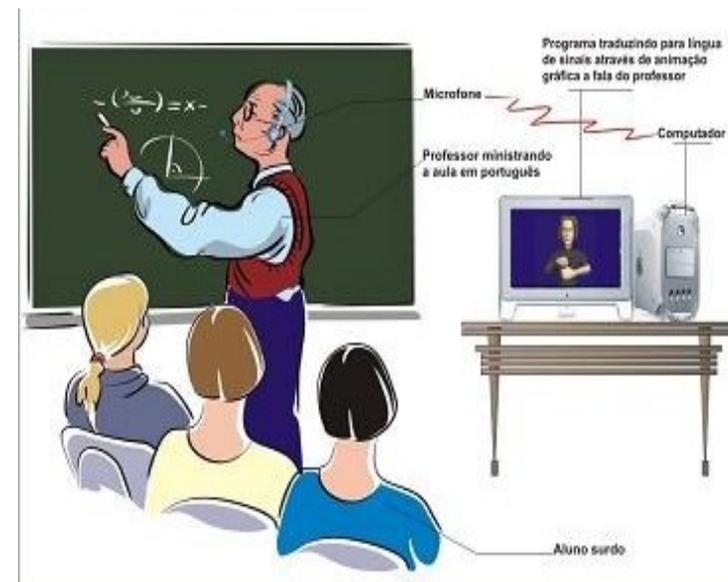
Sinais de perda de audição:

- A criança não se assusta com sons fortes.
- Não procura localizar a fonte de som, por exemplo voltando a cabeça na direcção da pessoa que está a falar. Uma criança com cerca de 5-6 meses de idade, com audição normal, tentará, em geral, localizar a fonte do som
- A criança precisa, de um modo geral, de um volume de som mais alto para poder funcionar. Costuma sentar-se muito próximo da televisão ou aumenta o volume do som ou diz “o quê” com muita frequência quando falam com ela. A criança parece não reagir quando a chamam.
- Mexe frequentemente nos ouvidos ou puxa uma das orelhas (ou ambas), o que poderá ser um indicio de pressão ou de infecção no ouvido.
- A criança pára de falar e começa a gritar, num timbre alto, por volta dos 6-8 meses de idade, por exemplo.
- Não reage normalmente aos sons e por volta dos 6 meses não reage quando a chamam pelo nome.
- O falar da criança não se modifica para sons de voz reconhecíveis e posteriormente para palavras durante o segundo ano de vida.
- Por volta dos 12 meses de idade a criança não entende instruções simples, tais como “vai buscar a bola e traz ao papá” se não estiver a olhar directamente para o pai e para os movimentos do seu corpo.
- Possui vocabulário limitado. Usa frases muito simples e curtas.
- A criança retrai-se do contacto social e reage, eventualmente, com agressividade. Poderão ser manifestações da frustração que sente por causa dos constantes mal-entendidos que são uma consequência da perda de audição.
- É frequente a criança entender erradamente as indicações que lhe são dadas verbalmente.
- Na escrita, comete frequentemente erros de omissão, substituição, adição e troca da ordem das palavras. Usa incorrectamente os sinais de pontuação. Apresenta dificuldades no uso de frases compostas, uso escasso de pronomes, falta de coordenação de ideias, má disposição de parágrafos. **Estratégias a**



adotar:

- Manter a voz dentro dos limites usuais. Falar pausada e distintamente, para ajudar a pessoa com deficiência auditiva a compreender o que está a ser dito. (Obviamente, tal não se aplica a um indivíduo cuja surdez é profunda.)
- Não exagerar os movimentos produzidos com a boca quando fala com pessoas nas condições descritas, uma vez que a confunde, impedindo a correcta leitura do movimento dos lábios. Quando fala, deve colocar-se sempre de frente para o aluno. Será igualmente útil, por exemplo, que o professor escreva no quadro o que pretende que seja realizado, não esquecendo, porém, de se virar de frente para o aluno, antes de explicar esses trabalhos.
- Recorrer a um tradutor/professor de Língua Gestual Portuguesa, que deverá acompanhar o aluno nas aulas.



- De vez em quando deve assegurar-se que o aluno segue o curso da explicação fazendo, por exemplo, uma pergunta sobre a exposição que se está a fazer.
- Colocação do aluno na sala: Este deve encontrar-se a cerca de 3 metros do professor, o que lhe permitirá ler nos lábios e também interpretar sinais visuais.